Trabalhos Científicos

Título: Uso De Biológico No Tratamento De Sobreposição De Colagenoses Em Paciente Pediátrico: Relato De Caso

Autores: LAURA DE ALMEIDA BARRETO (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - HINSG); MARIANA BARBOSA ARAÚJO (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - HINSG); VANESSA DELFINO MORAES (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - HINSG); JULIANA CORRÊA CAMPOS BARRETO (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - HINSG); ALINE COELHO MOREIRA DA FRAGA (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - HINSG)

Resumo: Introdução: As colagenoses na infância são doenças crônicas complexas que representam um desafio terapêutico. O reconhecimento de padrões clínicos é essencial para o diagnóstico porém, é frequente a apresentação de critérios parciais em crianças, que podem evoluir com o tempo ou com achados de mais de uma doença, caracterizando as síndromes sobrepostas. Relato de caso: T.S.S., 17 anos, feminina, iniciou quadro de Fenômeno de Raynaud, úlceras digitais e febre, evoluindo com esclerose cutânea, dispnéia, disfagia e artrite. Progrediu com emagrecimento, fraqueza muscular proximal e heliotropo. Apresentava FAN 1/640, VHS e enzimas musculares aumentadas. Fator reumatóide e demais autoanticorpos negativos. Eletroneuromiografia confirmou miopatia inflamatória. Diagnosticado Esclerose sistêmica com Dermatomiosite sobreposta. Iniciado tratamento com Hidroxicloroquina, Prednisona e Metotrexate. Devido à ausência de resposta associado sequencialmente Ciclosporina, Azatioprina, pulsoterapia com corticóide, Ciclofosfamida e imunoglobulina humana. Apesar das terapêuticas instituídas, houve piora progressiva da fraqueza muscular com melhora apenas das lesões cutâneas. Em virtude da imunossupressão, apresentou quadro infeccioso grave e insuficiência respiratória com suporte ventilatório prolongado, necessitando de traqueostomia e gastrostomia. Considerando a refratariedade ao tratamento, iniciada terapia imunomoduladora com Infliximab, após resolução do processo infeccioso. Houve melhora dramática da força muscular possibilitando desmame ventilatório e retorno a capacidade de deglutição, fonação e deambulação. Discussão: O tratamento das colagenoses em crianças é desafiador, pois estudos são escassos e predominantemente fundamentados em experiências com adultos. A terapêutica é adaptada às necessidades individuais, baseada nas manifestações clínicas e acometimento de órgãos. No caso descrito, houve refratariedade a diversas classes medicamentosas, havendo melhora apenas após terapia biológica; que vem sendo cada vez mais utilizada em doenças autoimunes, apesar de não haver reconhecimento do seu real benefício. Conclusão: Em virtude da complexidade das colagenoses e de seu difícil tratamento, ressalta-se a importância em aprofundar os estudos em pacientes pediátricos, visando possibilidades terapêuticas que melhorem sua morbimortalidade.